

## A efetividade da modalidade monitoria acadêmica no curso de Relações Públicas da UFAM: um relato de experiência

Ricardo Matheus Caldas Afonso<sup>1</sup>  
Célia Maria da Silva Carvalho<sup>2</sup>

### RESUMO

O escopo das atividades de uma universidade pública concentra-se nas áreas de ensino, pesquisa e extensão universitária, essenciais para a formação acadêmica, técnica e profissional do seu corpo discente. No que se refere ao ensino, o acadêmico tem diversas oportunidades para enriquecer e aprimorar o seu conhecimento, sendo uma delas a monitoria, que objetiva, em linhas gerais, vivenciar e contribuir com a prática do ensino universitário. Este artigo consiste na descrição de experiência de monitoria nas disciplinas Comunicação Institucional e Comunicação Mercadológica no curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas, expondo as teorias e as práticas do processo de ensino-aprendizagem. Depreendeu-se que a atuação do monitor contribuiu de sobremaneira para efetividade do cumprimento dos programas das duas disciplinas, visto que sua participação, como auxiliar o docente, dirimir dúvidas dos cursantes das disciplinas, indicar literatura e acompanhar o desenvolvimento dos exercícios escolares das turmas, foi primordial para o sucesso dessa modalidade de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Universidade; Curso de Relações Públicas; Monitoria; Formação Acadêmica;

### INTRODUÇÃO

Atrelada a outras experiências ao longo da formação acadêmica do estudante, a prática da monitoria faz parte do rol de atividades da área de ensino de uma universidade. É indiscutível que a monitoria contribui para o processo de ensino-aprendizado no Ensino Superior como um todo, onde o aluno monitor, os alunos monitorados e o professor orientador são beneficiados à medida em que o saber vai sendo construído, praticado e solidificado.

De acordo com Gomes (2013) “a monitoria representa é uma atividade complementar que objetiva incentivar os alunos regularmente matriculados a se

---

<sup>1</sup> Graduando em Relações Públicas, Universidade Federal do Amazonas, icardoafonso1@live.com.

<sup>2</sup> Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas. Professora de Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: ccarvalho@ufam.edu.br

interessarem pela docência, por meio de uma maior relação entre aluno e professor, visando o desenvolvimento da autonomia e formação integral dos alunos”.

Quanto às concepções dos alunos acerca do trabalho de monitoria realizado no curso, é importante citar a ênfase dada pelos alunos à monitoria como um auxílio no entendimento das disciplinas, estando de acordo com Schneider (2006) apud Chioquetta et al. (2009).

O trabalho de monitoria é compreendido como uma atividade formativa de ensino que entre outros objetivos pretende: contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica; auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento; e possibilitar ao acadêmico monitora certa experiência com a orientação do processo ensino-aprendizagem.

Entende-se o exercício da monitoria como uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades próximas da docência, aprofundando conhecimentos na área específica e contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

Para o aluno monitor a atividade de monitoria traz a chance de rever o conteúdo com maturidade, gerando assim maior aproveitamento e compreensão do assunto estudado. O contato com o professor orientador torna-se importante para adquirir postura e responsabilidade, entre outras características necessárias à atividade de docência. Sendo assim, o Programa de Monitoria possibilita grande progresso científico e social ao aluno monitor, contribuindo desta maneira para o desenvolvimento de um futuro profissional (CHIOQUETTA et al., 2009).

Este artigo intenciona descrever os principais aspectos da monitoria acadêmica nas disciplinas Comunicação Institucional e Comunicação Mercadológica, ministradas para os cursantes do 5º e 6º períodos, respectivamente, do curso de Relações Públicas da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas, bem como discutir a função e a atuação do monitor em sala de aula, descrever as atividades desenvolvidas no período de monitoria e evidenciar a efetividade dessa prática.

## **O CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

O primeiro curso superior de Relações Públicas do Brasil foi criado em um aspecto singular, no Brasil, é que a profissão foi regulamentada em 1967, pela Lei nº 5377/67. O curso de Relações Públicas são uma excelente maneira de aprender as habilidades e conhecimentos necessários para trabalhar na área de comunicação e relações públicas.

De acordo com Resolução Normativa CONFERP Nº 116 DE 10/10/2022 o profissional de Relações Públicas atua: no planejamento de estratégias de comunicação de empresas privadas e governamentais e no Terceiro Setor; na realização de pesquisas de opinião, de imagem, de mercado e de clima organizacional; no planejamento e produção de peças gráficas, vídeos, fotos e áudios institucionais; no planejamento de eventos; no gerenciamento da imagem; na prestação de assessoria e consultoria de comunicação; na administração de crises; na docência universitária; como pesquisador científico na área da comunicação.

A duração de um curso de Relações Públicas pode variar. Alguns cursos são de graduação e duram cerca de 3 a 4 anos, enquanto outros são programas de pós-graduação que podem durar de 1 a 2 anos. Os cursos de Relações Públicas geralmente abrangem uma variedade de tópicos, incluindo teoria da comunicação, estratégias de relações públicas, gerenciamento de crises, marketing, mídia social, redação de comunicações corporativas, ética profissional e muito mais.

Na prática o curso de Relações Públicas enfatizam a aplicação prática dos conceitos aprendidos. Isso pode incluir estágios em empresas ou organizações, projetos de relações públicas reais e simulações de situações de crise. Os requisitos de admissão podem variar de acordo com o curso e a instituição. Geralmente, para cursos de graduação, você precisará de um diploma do ensino médio ou equivalente, além de atender a outros requisitos específicos da instituição. Para cursos de pós-graduação, você geralmente precisará de um diploma de graduação relevante.

Após concluir um curso de Relações Públicas, você estará preparado para uma variedade de carreiras, incluindo gerenciamento de comunicação corporativa, assessoria

de imprensa, relações com a mídia, relações governamentais, relações com investidores, marketing e muito mais.

A área de Relações Públicas está sempre evoluindo com as mudanças na tecnologia e na mídia. Portanto, é importante continuar se atualizando e participando de programas de desenvolvimento profissional ao longo da carreira. É habilitado para exercer uma comunicação integrada capaz de alcançar seus objetivos dentro em uma organização, já que seu foco é utilizar das diversas formas. A sua multifuncionalidade, o relações-públicas exerce suas atividades individuais, e também com apoio de diversas áreas dentro de uma empresa, principalmente as ligadas à comunicação e informação, porém comparando a trajetória de reconhecimento do curso de RP com os outros cursos da comunicação social, observa-se uma disparidade significativa.

## **O ENSINO SUPERIOR**

Espaços que estimulam a criatividade, o intelecto e o pensamento reflexivo são fundamentais para o desenvolvimento de uma nação. São eles que formam os cidadãos que ditam os rumos econômicos, políticos e sociais de um país. Quase tão antiga quanto a história do Brasil é a evolução do seu ensino superior. Essa história, no entanto, não se deu de forma linear e pacífica.

Muito se tem discutido Severino (2008), “a realidade histórica faz com que a Universidade pública, como instituição responsável pela elaboração de uma nova consciência social, funcionária que deve ser do conhecimento, se encontre marcada por uma dura orfandade, ameaçada na sua própria sobrevivência”.

Bernardo (2022), diferentemente de outras terras colonizadas, como a América Hispânica – onde as primeiras universidades datam do século XVI – no Brasil elas levaram mais de três séculos para conquistarem seu espaço. Ainda que os primeiros cursos superiores, em espaços religiosos, datem da segunda metade do século XVI, é apenas de 1930 em diante que a história das universidades públicas brasileiras se inicia, sendo marcada pelo reconhecimento internacional em diversos campos do

conhecimento, por movimentos inclusivos, que culminaram na adoção de ações afirmativas em 2010, e pela disputa por espaço com instituições privadas.

O ensino superior desempenha um papel fundamental na sociedade e traz uma série de benefícios significativos oferece oportunidades para aprofundar os conhecimentos em uma área específica de estudo. Os estudantes têm acesso a estrutura curricular e programas acadêmicos abrangentes, ministrados por professores especializados, o que lhes permite adquirir um nível mais avançado de conhecimento em suas áreas de interesse.

E visa não apenas à transmissão de conhecimentos, mas também ao desenvolvimento de habilidades e competências relevantes para o mercado de trabalho. Os estudantes têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação, trabalho em equipe e liderança, entre outras.

Em muitas áreas profissionais, um diploma de ensino superior é um requisito básico para o ingresso em uma carreira específica. O ensino superior é uma variedade de oportunidades de emprego e melhorar as perspectivas de carreira dos graduados. Em geral, os profissionais com educação superior tendem a ter um maior acesso a empregos de maior remuneração e melhores condições de trabalho.

E desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico e social de um país. A formação de profissionais altamente qualificados impulsiona a inovação, a produtividade e o avanço tecnológico. Além disso, as instituições de ensino superior também desempenham um papel na pesquisa e no desenvolvimento de novas descobertas, tecnologias e soluções para os desafios sociais.

Piotto (2023), uma das principais contribuições do ensino superior é o aprofundamento do conhecimento técnico e científico. Essa formação específica permite que os profissionais adquiram habilidades avançadas e se tornem especialistas em suas áreas de atuação. Essa expertise é fundamental para o desenvolvimento de projetos complexos, a resolução de problemas e a inovação.

O ensino superior também desempenha um papel importante na formação de cidadãos informados, críticos e engajados, e preparando-os para enfrentar os desafios e oportunidades que a sociedade oferece. Além disso, os valores de responsabilidade cívica, ética e empatia são frequentemente promovidos no ambiente acadêmico, enriquecendo a formação dos cidadãos.

## **A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

A prática pedagógica refere-se à forma como os educadores ensinam e interagem com os alunos no ambiente de sala de aula ou em contextos educacionais mais amplos. Ela abrange uma variedade de estratégias, métodos, abordagens e técnicas que os professores utilizam para facilitar a aprendizagem dos alunos.

Para Rescke (2019, p.3), o que pretendemos é de modo dialético desver a prática pedagógica para poder antever os seus desdobramentos. Antes de aprofundarmos a temática proposta por este estudo, ou seja, a questão da “Prática pedagógica”, é interessante considerar que quando se toca neste tema tanto na Pedagogia quanto nos cursos de Licenciatura, há uma tendência em relacionar espontaneamente com a Didática.

Ousamos dizer que a didática faz parte da prática, e de certo modo até se confunde com a prática, entretanto é preciso considerar que a prática pedagógica é um processo implicado por consequências pedagógicas e políticas.

Aprendemos com Freire (1975) que: Todo ato pedagógico é um ato político que revela não só o campo epistemológico delineado pelo professor, mas também a responsabilidade social.

Para Rescke (2019, p.3), neste contexto percebemos que a prática pedagógica no ambiente universitário, se expressa em dois lugares: os currículos dos diferentes cursos e a aula que revela as estratégias utilizadas pelos professores junto aos alunos para aprender e ensinar. Muito se tem discutido sobre a noção e a relação entre “prática pedagógica” e “Prática docente”, em especial em um período em que ação do professor

é tão questionada dentro da sala de aula e sofre diariamente com desgaste em uma sociedade que não valoriza este profissional, e em muitos casos propõe que o professor se limite à um mero transmissor de técnica e não um formador de cidadãos críticos e sujeitos socialmente ativos.

Assim, ainda no início deste estudo já se tem nítido que prática docente não se confunde com o mesmo significado prática pedagógica, e o professor tem que ter consciência de que ele é um ator social, e deve interagir com o espaço social em que está inserido e buscar a interação e o retorno desta ação (FRANCO, 2012):

(...) O professor tem uma atuação pedagógica diferenciada: ele dialoga com a necessidade do estudante, insiste em sua aprendizagem, acompanha seu interesse, faz questão de produzir aquele aprendizado, acredita que este aprendizado será importante para o aluno (FRANCO, 2012, p.160).

É preciso que se considere que existem muitos fatores internos e externos que contribuem ou não para a atuação do professor, da mesma maneira que esta atuação poderá variar conforme a localidade, até porque consideramos que o professor é um sujeito histórico e como tal influência e é influenciado pelo espaço social em que está inserido. (RESCKE, 2019, p.3)

Seguindo a mesma linha de pensamento e aprofundando o estudo há de destacar que nem toda ação docente pode ser considerada uma prática pedagógica, uma vez que toda prática pedagógica exige uma intencionalidade, reflexão na ação docente e mais, imersão e interação social. (...) o trabalho docente é pedagógico porque é uma atividade intencional, implicando uma direção (embora nem todo trabalho pedagógico seja trabalho docente. (LIBANEO, 2010, p.34)

Para Rescke (2019, p.3), no caso do estudo ressalta justamente a necessidade que há em estar o professor e sua ação em estarem em comunhão com a realidade social em que estão inseridos. É importante ressaltar que esta dita prática docente eficiente, ou seja, com um agir intencional como ator social, exige do professor um esforço de sair muitas vezes da chamada “zona de conforto”, exigindo que além de estar conectado com

a realidade social inserida, que este professor para ser um ator social, esteja constantemente buscando sua atualização e transformação.

## **A MODALIDADE MONITORIA**

O Ensino Superior depara-se, cada vez mais, com acadêmicos que apresentam dificuldades para atingir objetivos prescritos na matriz curricular, regidas pela necessidade de o aluno desenvolver competências e habilidades demandadas pelo mundo globalizado. Com certa frequência, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm tido a preocupação de desenvolver projetos educativos e pedagógicos que envolvam acadêmicos oriundos de diferentes comunidades e períodos da graduação, visando ao aperfeiçoamento de sua qualificação (FRISON, 2016).

O papel do Ensino Superior não é o de mero repassador de conhecimentos teóricos e científicos. Ele é responsável por tornar a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado (BELTRAN, 1996), o que implica em reflexões sobre as práticas pedagógicas e as variadas metodologias de ensino.

O art.84 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei BR n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996) manteve essa função no qual se destaca a seguinte consideração: "os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos".

Respalhada em lei, que é prevista nos regimentos das instituições e nos projetos pedagógicos institucionais, pode potencializar a melhoria do ensino de graduação, mediante a atuação de monitores em práticas e experiências pedagógicas, em disciplinas que permitam articulação entre teoria e prática e integração curricular.

Nesse contexto, a monitoria tende a ser representada como uma tarefa que solicita competências do monitor para atuar como mediador da aprendizagem dos

colegas, contando, para sua consecução, com a dedicação, o interesse e a disponibilidade dos envolvidos (Batista & Frison, 2009).

Dentro desse contexto, o monitor atua como orientador e organizador das propostas de ensino, quer em pequenos grupos, as práticas de monitoria contribuem para que todos os estudantes aprendam, pois se acredita que o modelo relacional e interativo estimula, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas. Nas IES os programas de monitorias são muito importantes, pois facilitam o processo de aprender, ajudando a superar problemas, bloqueios, pressões, dificuldades internalizadas que limitam a aprendizagem, possibilitando também acompanhamento dos estudantes em seus tempos, ritmos e avanços, nas dificuldades pessoais e coletivas.

## **METODOLOGIA**

Neste estudo, a abordagem metodológica utilizada é caracterizada, quanto à sua natureza, como qualitativa e exploratória. E como técnica de procedimento a pesquisa bibliográfica e no levantamento e coleta de dados foram realizadas pesquisas, tendo como base os dados, as informações e resultados encontrados em artigos científicos, disponibilizados nas seguintes plataformas de pesquisa acadêmica: Scielo, Spell, Google Scholar e Periódicos Capes.

Trata-se de um relato de experiência da vivência nas atividades de monitoria nas modalidades não-bolsista e bolsista (respectivamente), das disciplinas de Comunicação Mercadológica, semestre letivo 2021/2, e Comunicação Institucional, semestre letivo 2022/1, ofertada para os estudantes no 6º e 5º períodos do curso de Relações Públicas, em face do tempo de pandemia da COVID-19. A monitoria aconteceu na Faculdade de Informação e Comunicação, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Para a análise das atividades desenvolvidas pelo monitor, verificou-se o Manual de Monitoria, disponível no Portal da UFAM, observou-se o que estava disposto no documento Plano Semestral de Monitoria, da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação,

preenchido pela professora ministrante das duas disciplinas: objetivos, definição das atribuições e atividades destinadas ao treinamento do pré-docente. Além disso, procedeu-se uma análise do Relatório de Monitoria encaminhado pelas disciplinas sobre o papel desempenhado pelo estudante-monitor.

## RESULTADOS

O Curso de Comunicação Social - Relações Públicas foi criado pela Resolução 005/77 do Conselho Universitário (CONSUNI) da então Universidade do Amazonas (UA), passando a compor uma habilitação específica. A primeira turma formou-se em 1978, com seis finalistas. Atualmente, o Curso de Relações Públicas deixou de ser uma habilitação e é operacionalizado com base em disciplinas obrigatórias e optativas, oferecidas em 08 períodos, totalizando assim 04 anos (UFAM, 2023).

Neste contexto apresenta um dos focos da aprendizagem nas atividades de monitoria que é sentir-se mais responsável por interagir positivamente com os outros alunos e com as fontes de informação (pessoas e recursos), tornando a inter-relação com pessoas um ato fundamental para o contínuo processo de aprendizagem, considerando também a interação com fontes de conhecimento e informação que se torna motivadora quando há cooperação

Os resultados foram organizados para análise em duas categorias: Habilidade na resolução de problemas: Os monitores podem se deparar com desafios ao ajudar os alunos a entender conceitos complexos. Isso os incentiva a desenvolver habilidades de resolução de problemas e a encontrar maneiras criativas de abordar as dificuldades dos alunos. Habilidade de ensino: A experiência como monitor ajuda a desenvolver habilidades de ensino, incluindo a capacidade de apresentar informações de forma organizada e envolvente, estimulando a aprendizagem dos alunos.

Considera-se que a formação de monitores contempla, conforme Maldaner (1995), uma tendência atual em que se procura deslocar o foco de um sujeito ativo, que

é mais voltado para sua própria consciência, para um sujeito disposto a um agir comunicativo.

A monitoria foi desenvolvida em duas turmas do curso de Comunicação Mercadológica (2021/2) e Comunicação institucional (2022/1). O planejamento das atividades de monitoria foi realizado no início do período e foi priorizada a metodologia de atendimento dos alunos para solução de dúvidas encontradas pelos discentes, principalmente na resolução de exercícios e desenvolvimento de trabalhos, também foram realizados relatórios mensais e final identificando cada atividade desencadeada, acompanhado das listas de presença dos discentes.

Em ambas as disciplinas contempladas nesse relato (Comunicação Institucional e Comunicação Mercadológica), o monitor teve participação direta na elaboração do cronograma de aulas, elaboração e suporte técnico de aulas, seleção de leituras, atendimento individual ou em grupo sobre dúvidas, correção de trabalhos e apresentação dos conteúdos.

Em todas as atividades citadas, houve em conjunto com a docente reuniões para alinhamento e avaliação do andamento das atividades desenvolvidas para o aluno. Por estar em uma posição de diálogo direto com os alunos, o monitor conseguiu transmitir melhor as dificuldades enfrentadas pelos alunos e manter o professor ciente das opiniões dos discentes, que por muitas vezes, seria difícil sem a presença do monitor, já que os estudantes nem sempre se sentem dispostos a comentar diretamente suas ressalvas em relação às quaisquer situações.

Ao dialogar com os discentes, o monitor conseguiu alinhar e detalhar melhor as expectativas da professora em relação ao que realmente era esperado dos discentes no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos acadêmicos.

A eficiência da monitoria é corroborada por Mota (2013), o qual afirma que a monitoria é de grande importância para os monitorados, podendo facilitar a compreensão, aprimorar os conhecimentos e viabilizar esclarecimentos para os mesmos,

pois o monitor em determinadas ocasiões possui uma linguagem ou metodologia mais acessível aos alunos, acarretando aprovação de uma maior quantidade destes. E a monitoria se torna um fator facilitador da aprendizagem e de grande contribuição na formação dos graduandos monitorados.

Sobre as consequências da relação do monitor com os estudantes, Sousa Júnior et al. (2009) atestam que a maior aproximação entre os alunos presentes na monitoria e o monitor pode ser capaz de disseminar o conhecimento adquirido por todas as turmas nas quais esse aluno faz parte. Outro ponto de destaque abordado pelo autor é que, com a prática do exercício da monitoria, o aluno monitor melhora seu aprendizado e suas experiências acadêmicas, ficando cada vez mais próximo de desempenhar um papel acadêmico na instituição. Carvalho (2004) acrescenta que a monitoria acadêmica pode contribuir para uma melhor aprendizagem científica dos conteúdos apresentados, uma vez que os alunos.

Os dados refletem a importância da monitoria no ensino superior, a qual contribui tanto para a formação dos alunos monitorados quanto do monitor. Mostram ainda que o trabalho realizado pelo monitor foi significativo, obtendo melhor rendimento dos monitorados, mesmo diante das dificuldades que existem na prática de monitoria, tais como: o fato de o curso ser ofertado no período noturno e a maioria dos estudantes residirem em outras cidades, realizando movimentos pendulares. Quanto a isso, Mota (2013), afirma que a monitoria em disciplinas do ensino superior contribui tanto no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, quanto dos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e discente monitor.

A prática de monitoria é uma das primeiras portas que se abrem para o monitor praticar suas atividades como docente, desenvolver suas habilidades didáticas e desenvolver-se como professor. Visto que não há receita de como ensinar, quais os melhores meios, ou ainda como proceder em sala de aula, a monitoria vem com esse viés de colocar o aluno monitor no centro, na frente da sala de aula, ensinando e aprendendo ao mesmo tempo. Nessa perspectiva, segundo Scheffer (2012, p. 41), “é

válido salientar que o futuro professor ao participar de projetos e programas, estando inserido no contexto escolar durante a sua formação, terá uma preparação mais ampla e crítica”. Para Sousa Júnior et al. (2009), com a prática do exercício da monitoria, o aluno monitor melhora seu aprendizado e suas experiências acadêmicas, ficando cada vez mais próximo de desempenhar um papel acadêmico na instituição. Sobre a importância da monitoria para a formação de professores, Silva e Lacerda (2015) acrescentam que

o programa de monitoria ganha importância junto à formação universitária e extrapola a mera obtenção de uma titulação de nível superior, tendo em vista que vai além das expectativas de ganho intelectual do aluno monitor, propiciando o estabelecimento de uma relação de troca de conhecimentos com o professor orientador durante a vivência do programa (SILVA; LACERDA, 2015, p. 2).

É nesse momento que todos seus conhecimentos teóricos são postos em prática, momento em que ele pode saber como é ser professor e desenvolver seu gosto pela profissão, enquanto faz um trabalho que o beneficia e os outros alunos que têm necessidade e interesse em participar das atividades. Em seu trabalho, Mota (2013) atesta que os monitores têm a possibilidade de complementar sua formação através das atividades que desenvolvem, evidenciando que eles têm a possibilidade de adquirir experiência na prática docente, como também de passar a produzir e ter melhor conhecimento e domínio sobre a disciplina na qual é monitor. Tendo em vista os vieses que a monitoria pode assumir quando se trata dos beneficiados no programa como um todo. Nascimento e Bartella (2011) acrescentam que a monitoria se insere durante a graduação como uma atividade de apoio ao processo de ensino aprendizagem e possibilita a obtenção de conhecimento por parte do estudante monitor, bem como sua preparação para a formação docente.

As atividades de monitoria aconteceram no bloco do próprio curso e se desenvolveram ao longo do semestre, sendo elas: ajuda no entendimento do conteúdo, na resolução de exercícios e esclarecimento de dúvidas pertinentes aos temas abordados pelo professor das disciplinas. Através dessas atividades com a turma, o monitor pôde criar e desenvolver metodologias que contribuíram para a formação dos alunos monitorados, posto que esses têm necessidades que nem sempre são supridas em sala de

aula, e tornar-se um profissional mais capacitado devido ao contato que teve com a prática durante sua formação acadêmica. A monitoria é uma atividade que coloca o aluno em interação com atividades didáticas. Para Sousa Júnior et al. (2009), a rotina do ensino, o preparo de aulas bem como treinamento da postura frente as mais diversas situações encontradas na docência, serve como bases sólidas para aqueles que desejam seguir carreira docente.

Algumas dificuldades emergiram durante a realização da monitoria, as quais estão relacionadas a pouca frequência dos alunos nos encontros, devido a maior parte residir fora da cidade e o fato da maior procura pelas aulas de monitoria ser em tempos próximos às provas das disciplinas. Essa realidade não é exclusiva da instituição na qual se realizou as monitorias, pois, segundo Mota (2013), nas monitorias oferecidas aos alunos dos cursos noturnos, percebe-se uma notória dificuldade por parte dos monitores na conciliação dos horários de atendimento, visto que grande parte desses alunos reside em outras cidades e/ou trabalha no período diurno, o que dificulta a presença e frequência no atendimento. Segundo o autor, a análise das fichas de presença dos alunos indica que muitos vão à monitoria em dias anteriores a atividades avaliativas, onde nem sempre é possível esclarecer todas as dúvidas, pois há ocasiões em que muitos possuem dúvidas diferentes dos demais e o tempo de atendimento acaba não sendo suficiente.

Ressalta-se ainda que a prática de monitoria é importante também pelo fato de ter possibilitado um maior diálogo entre o monitor e os outros estudantes a medida que esses se reúnem nos encontros, fortalecendo a relação dos alunos dentro da instituição. O professor orientador também desempenhou papel fundamental visto que norteou as atividades que o monitor realizou e deu suporte para que essas fossem realizadas com êxito. No que tange a relação de cooperação existente entre docente e monitor, Lins (2008) apud Soares e Santos (2008, p. 2) corroboram declarando que a atividade de monitoria possibilita “o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, uma vez que favorece a adoção de novas metodologias de ensino, bem como impulsiona o exercício da pesquisa acadêmica, permitindo uma contínua associação entre teoria e prática”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao objetivo central da pesquisa, que era refletir sobre a experiência do monitor das disciplinas de Comunicação Institucional e Comunicação Mercadológica no curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas, campus Manaus, procurou-se confrontando suas dificuldades e contribuições da prática de monitoria com a literatura existente sobre o tema, fazendo-se também uma comparação dos percentuais de aprovação e reprovação nas disciplinas quando essas tinham e não tinham monitor. A perspectiva desse artigo é explorar mais sobre em quais aspectos a monitoria acadêmica pode ser abordada quanto ao seu potencial, aplicações e enriquecimento da jornada do discente rumo à conclusão da sua graduação, bem como sua função mediadora dentro de uma sala, onde pode auxiliar a gerir expectativas e demandas dos alunos e do docente e o curso de relações públicas.

A prática de monitoria foi importante tanto para a formação dos alunos monitorados quanto do estudante monitor, visto que, no primeiro caso, os monitores podem se deparar com desafios ao ajudar os alunos a entender conceitos complexos e desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, já para o segundo, com habilidade do ensino que auxiliou no desenvolvimento da prática docente e contribuiu para a criação de novas metodologias que serviram de meio para uma melhor comunicação entre o estudante monitor, os alunos e o professor orientador. A formação do aluno monitor como professor pôde ser aperfeiçoada, ressaltando a importância do programa para sua vida profissional.

Entretanto, ressalta-se que a baixa frequência dos alunos e a concentração desses no período de provas foi motivado pelo local onde os mesmos residem e/ou por trabalharem diuturnamente, o que foi registrado como maiores empecilhos para que a prática atingisse todas suas potencialidades na formação dos indivíduos, pois a monitoria é um trabalho contínuo. Portanto, faz-se necessário a realização de um trabalho pela coordenação do curso para incentivar os alunos a frequentarem os encontros, conciliar horários e procurarem ajuda do monitor.

Todos os ensinamentos adquiridos junto ao docente orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas. Acredita-se que o laboratório vivido na monitoria serve para despertar vocações ou para prevenir equívocos futuros. Durante a prática, o monitor desenvolve suas metodologias de ensino, facilitando a transmissão do conhecimento adquirido durante o curso de Graduação, bem como aprofundar conhecimentos teóricos e práticos do componente curricular que está ministrando.

## REFERÊNCIAS

ABREU, T. O. et al. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, v. 22, n. 4, p. 507-512, 2014.

ALBUEQUERQUE, G. S.; MENDES, R. R. S.; ROCHA, B. C.; CARNEIRO, M. C. Monitoria de técnica Operatória e Cirurgia Experimental e Sua Relevância na Formação Médica. **Rev. Bras. de Educ. Med.** v.36, n.4, p.564-569, 2012.

ANASTASIOU, L. G. C., ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In ANASTASIOU L. G. C.; ALVES L. P. (Orgs.). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville, SC: UNIVILLE, p. 67-100, 2006.

BELTRAN, J. C, desarrollo y tendencias actuales de la Psicología de la instrucción. In J. Beltran & C. Genovard (Eds.), *Psicología de la instrucción: variables y procesos básicos* (v. 1 pp.19-86). **Rev.Madrid: Síntesis/Psicología**. 1996.

BATISTA, J. B. & FRISON, L. M. B. F. Monitoria e aprendizagem colaborativa e autorregulada. In D. Voos & J. B. Batista (Orgs.), **Sphaera: sobre o ensino de matemática e de ciências** (pp. 232-247). Porto Alegre: Premier. 2009.

CAVALHEIRO, Patrícia; DEL PINO, José Claudio. Aprendizagem e cooperação em atividades de monitoria para o ensino de ciências no nível fundamental. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 2, n. 3, p. 17-33, 2007.

CHIOQUETTA, R; BASILIO, G; CARRASCO, A, O. T. Descrição da experiência de atuação em monitoria voluntária na disciplina de microbiologia veterinária. In: **Semana de integração ensino, pesquisa e extensão**, 1, 2009, Curitiba, 2009.

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: V. M. F. Candau (Org.), **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes. 1986.

DA SILVA GALDINO, Érica Taylla; DE CASTRO ABRANTES, Kercya Nara Felipe. **Desafios da monitoria acadêmica: Percepção dos alunos monitores e monitorados.** Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), v. 5, n. 1, 2019.

GARCIA, L. T. S.; FILHO, L. G. S.; SILVA, M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Revista Perspectiva**, Florianópolis. v. 31, n.3, p.973-1003, set./dez., 2013.

JESUS, D.M. MANCEBO, R.C. BARROS, G.V. Programas de Monitorias: Um estudo de Caso em uma IFES. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, out./dez. p. 61-86. 2010.

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; GUERRA, S. S. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** IX JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - JEPEX. Recife, 2009.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência.** CATUSSABA-ISSN 2237-3608, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

MONEREO, C. Aprender entre iguais e com iguais. In D. Duran & V. Vidal (Orgs.), **Tutoria: aprendizagem entre iguais.** Porto Alegre: Artmed. 2007.

NATÁRIO, E. G; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Revista Estudos de Psicologia.** Campinas: PUC-Campinas, v.27, n.3, p.355-364, jul./set. 2010.

O Curso de Relações Públicas. Disponível em:<<https://fic.ufam.edu.br/relacoes-publicas.html>>. Acesso: 18 de junho 2023.

OSÓRIO, L. C. **Psicologia grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

PESSÔA, J. M. Programa de monitoria como prática de formação do professor-contador: percepções e identidade. In: Anais [...] **Simpósio brasileiro de política e administração da educação.** Porto Alegre: ANPAE, 2007.

ROSÁRIO, P., VEIGA SIMÃO, A. M., CHALETA, E. & GRÁCIO, L. Auto-regular o aprender em sala de aula. In M. H. M. B. Abrahão (Org.). **Professores e alunos: aprendizagens significativas em comunidades de prática educativa** (pp.115-132). Porto Alegre: EDIPUCRS. 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios. **Educar em revista**, n. 31, p. 73-89, 2008.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**. v.32, n.5, p.60-75, 2006.

TAVARES, J. **Formação e inovação no Ensino Superior**. Porto: Porto Editora. 2003.

VASCONCELLOS, L. J. et al. Relato de experiência: o processo de ensinagem do método SOAP. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 8, n. 23, p. 47-53, 2018.